

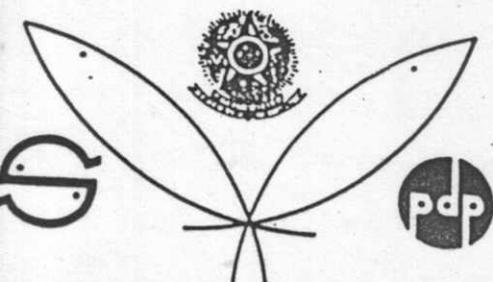
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA - SUDEPE

INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO DO BRASIL - PDP

CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DA REGIÃO SUDESTE/SUL

CEPSUL



DOCUMENTO TRADUZIDO  
Nº 01

IMPORTAÇÕES AMERICANAS DE ATUNS DA  
AMÉRICA LATINA 1979 - 1985

Elaborado por:

- Escritório de Pescas Internacionais  
(Office of International Fisheries)
- Divisão de Análises de Pescarias Estrangeiras  
(Foreign Fisheries Analysis Branch - USA)

Traduzido por:

- Francisco de Assis Pereira da Costa  
(Pesquisador/CEPSUL)
- José Heriberto Meneses de Lima  
(Pesquisador/CEPSUL)

## IMPORTAÇÕES AMERICANAS DE ATUNS DA AMÉRICA LATINA, 1979-1985.

As importações americanas de atuns da América Latina atingiram um recorde em 1985. Desde 1979, quando o recorde anterior havia sido atingido, essas importações tinham sido substancialmente menores. As importações de atuns da América Latina em 1985 atingiram 82.000 toneladas avaliadas em 77 milhões de dólares (tabelas A e B). O crescimento dessas importações deveu-se principalmente ao desenvolvimento da pesca de atuns em 06 países da América Latina e dependências (Venezuela, Equador, Panamá, Brasil, Antilhas Holandesas e Ilhas Virgens Britânicas), os quais, aumentaram substancialmente suas exportações para os Estados Unidos.

O crescimento das importações destes países foi favorecido pela continuação do embargo americano sobre as importações de atuns do México que, até a apreensão de um cerqueiro americano em 1980, era o principal fornecedor da América Latina.

### IMPORTANCIA REGIONAL:

Os carregamentos de atuns da América Latina em 1985 representaram 30% de todas as importações de atuns realizadas pelos Estados Unidos.

Apenas as exportações de países asiáticos, totalizando 140.000 ton. excederam aquelas provenientes da América Latina (tabela B).

Países africanos e europeus também exportaram para os Estados Unidos (27.000 Ton. e 18.000 ton. respectivamente), 10 e 7% do total de 271.000 ton. de atuns importados pelos americanos. A expansão das exportações de atuns da América Latina em 1985 aumentou substancialmente a participação Latino Americana no mercado dos Estados Unidos.

Os 30% de participação em todas as importações de atuns dos Estados Unidos foi o dobro do que a região exportou em 1984 (15%).

O crescimento da participação de atuns da América Latina no mercado americano foi auxiliado pelo declínio das exportações asiáticas para os Estados Unidos, bem como pelo aumento do volume das exportações da América Latina.

### PRODUTOS IMPORTADOS:

A maioria dos países Latino Americanos exportou atuns para os Estados Unidos na forma de congelados. Cerca de 97% de todas as exportações de atuns em 1985 da América Latina foi na forma de congelados e as espécies mais importantes foram: albacora lage e bonito listrado mas houve importação de pequenas quantidades de albacora-branca. As pescarias de atuns da América Latina são, em geral, orientadas para os mercados estrangeiros, e a maioria dos países exportam parte considerável de suas capturas, principalmente para os Estados Unidos para o latamento.

Frequentemente os atuns são processados na forma de mantas e postas utilizando mão-de-obra local de baixo custo, de modo que o pescado já se encontra pronto para ser enlatado quando é recebido pelas fábricas nos Estados Unidos.

### ENLATADOS:

Vários países Latino Americanos (México, Equador, Venezuela, Brasil e Costa Rica) desenvolveram indústrias de enlatamento de atuns

mas estes países produzem principalmente para o mercado doméstico. A única exceção é o Equador, que desenvolveu mercados de exportação para atum enlatado na Colômbia e Venezuela. A maioria dos enlatadores Latino Americanos tiveram dificuldades no passado para exportar seus produtos enlatados por causa de problemas de controle de qualidade e altos custos de produção.

Como regra geral a maioria dos enlatadores da América latina têm que importar material para o enlatamento (latas, equipamentos de processamento, óleo e outros implementos). O custo destas importações aumentam substancialmente os custos de produção de enlatados. As importações americanas de atuns enlatados da América Latina são pequenas, mas têm apresentado crescimento. Em 1985, os Estados Unidos importou 2.800 ton, comparado com somente 430 ton. em 1984 e 12 ton. em 1983 (tabela D).

Quase todas as importações de enlatados em 1985 foram provenientes do Equador e uma menor quantidade da Venezuela.

O país da América Latina com a maior indústria de enlatamento de atum é o México, mas devido ao embargo de atum em 1980, o México não está exportando atum para os Estados Unidos.

Dados sobre o custo de produção da Indústria mexicana de enlatamento de atum não são disponíveis, mas alguns observadores acreditam que, se o embargo for removido, o México poderá novamente exportar quantidades substanciais de produtos enlatados para os Estados Unidos.

Acredita-se que as companhias mexicanas possuem grandes estoques de atuns enlatados, mas as quantidades são desconhecidas. Discussões com o México à respeito da remoção do embargo americano de atuns, levantam a possibilidade da retomada das exportações de atuns do México para os Estados Unidos.

#### PRINCIPAIS FORNECEDORES:

Quatro países Latino Americanos (Venezuela, Equador, Panamá e Brasil) exportaram 76.000 ton. de atuns para os Estados Unidos em 1985, mais de 93% de todas as exportações da região (tabela A);

Todos esses países são fornecedores tradicionais de atuns para os Estados Unidos, sendo que dentro destes países a Venezuela e o Equador exportaram quantidades recordes em 1985.

A situação das exportações em 1985, por estes e vários outros países Latino Americanos é dada da seguinte forma:

#### VENEZUELA:

Em 1985 a Venezuela tornou-se o principal fornecedor de atuns da América Latina para o mercado americano. As exportações deste ano totalizaram 24.300 ton., três vezes mais do que as 8.100 ton. exportadas aos Estados Unidos em 1984.

A maioria das exportações venezuelanas compreendem albacora Lage congelada, mas em 1985, incluiu cerca de 400 ton. de atum enlatado, comparado com apenas 1 ton. em 1984.

Nos últimos anos a Venezuela tornou-se o país da América Latina com a segunda maior frota de grandes cerqueiros. Em 1985 a Venezuela operou com cerca de 17 cerqueiros, com capacidade de carga de 18.000 ton. (1 curta (1 ton curta = 907,18 Kg.), e com uma pequena frota de isca-viva.

A frota venezuelana foi a segunda, ficando atrás apenas da frota mexicana. Diferentemente da frota mexicana, contudo, a frota venezuelana tem sido formada sem subsídios maciços do governo e atualmente opera sem qualquer subsídio governamental. As companhias atuneiras venezuelanas têm operado com índices recorde de rentabilidade devido, em parte, ao acesso que têm de óleo diesel a preços substancialmente abaixo daqueles do mercado internacional. As companhias venezuelanas exportam a maior parte de suas capturas, mas também atuns enlatados, produto que é direcionado principalmente para o mercado interno. O atum tem substituído a

sardinha como produto pesqueiro enlatado de maior popularidade na Venezuela. Como parte de um acordo assinado com o governo da Venezuela em 1983, os pescadores daquele país, têm obrigatoriedade de desembarcar pelo menos 40% de suas capturas em portos da Venezuela para suprir o mercado interno, e apenas os 60% podem ser exportados.<sup>(2)</sup> Suprimentos adicionais de atum são recebidos de barcos estrangeiros que desembarcam suas capturas na Venezuela, em troca de direitos de aquisição de óleo diesel a preços subsidiados e abaixo do internacional.

A indústria Venezuelana atuneira recuperou-se de um período de dificuldades após a desvalorização da moeda nacional, o bolívar, em 1982 e 1983 quando os preços controlados pelo país caíram abaixo daqueles a níveis de mercado internacional. O governo agora mantém os preços do mercado interno sob controle, mantêndo-os próximo aos do mercado mundial. Além dos Estados Unidos o maior mercado venezuelano de atum é constituído por países da Europa Ocidental, que importaram quase 14.000 ton. de atuns da Venezuela em 1984, último ano com dados disponíveis.

#### EQUADOR:

O Equador foi o segundo fornecedor de atuns para o mercado americano em 1985. As companhias equatorianas exportaram 20.000 ton. de atuns para o mercado dos Estados Unidos em 1985, quase o triplo das exportações de 1984, que somaram apenas 6.700 ton. O rápido crescimento das exportações equatorianas significa que o Equador finalmente se recuperou dos prolongados efeitos do embargo norte americano de atuns do Equador praticados no período 1980/82.

Embora tendo sido retirado o embargo em 1982, as exportações se mantiveram em 1983/84, a níveis bem abaixo do período anterior ao embargo.

A maioria das exportações equatorianas em 1985 foram de bonito-lustrado. Em 1985 o Equador permaneceu sendo o mais importante fornecedor de produtos enlatados de atuns da América Latina para os Estados Unidos.

As exportações equatorianas de produtos enlatados cresceram quase 500% em 1985, com relação a 1984. O crescimento foi de 400 ton. (1984) para 2350 ton. em 1985. Neste ano, o Equador teve uma frota ativa de 30 cerqueiros e quatro barcos de isca-viva de pequeno porte, dando uma capacidade de carga de apenas 7.100 ton. curtas.

Depois que os Estados Unidos impuseram o embargo de atuns em 1980, as companhias equatorianas tentaram atingir outros mercados de países da América Latina. Esta estratégia foi parcialmente bem sucedida até que a crise econômica que atingiu a região, com desdobramentos em 1982/83, forçou vários países a impor controles rígidos de suas importações.

Algum sucesso contudo foi atingido e os exportadores têm diversificado seus mercados, exportando atuns enlatados para a Colômbia e atuns congelados para vários países europeus, particularmente para a Espanha.

#### PANAMÁ:

O Panamá foi o terceiro fornecedor de atuns para os Estados Unidos em 1985, exportando 17.800 ton. A maioria das exportações de atuns panamenhas foram de albacora-lage, e todos os produtos sob a forma congelada. A frota panamenha consistiu de 06 cerqueiros com a capacidade de carga de 7.800 ton. curtas em 1985, sendo que um desses barcos naufragou. Um dos cerqueiros panamenhos foi tido como o de maior sucesso em operação no pacífico oriental durante 1985. Muitos países também realizam transbordos de atuns na Ilha Panamenha de Taboquilla. Barcos estrangeiros utilizam as facilidades portuárias em Balboa, mas apenas uns poucos utilizam o novo porto em Vacamonte, o qual se sabe que não tem sido dragado nos últimos anos. O Panamá não tem uma indústria doméstica de enlatamentos de atuns. Durante vários anos os investidores locais têm considerado a possibilidade de instalar uma fábrica de enlatamento de atuns, mas os declínios nos preços mundiais de atuns a partir de 1982 desencorajaram tal investimento. Como a Venezuela, o Panamá exporta quantidades significativas de atuns para a Europa Ocidental, tendo exportado mais de 12.500 ton. em 1984, assim como pequenas quantidades também para

o Japão.

(\*)

**BRASIL:**

O Brasil foi o quarto fornecedor de atuns para os Estados Unidos em 1985, com uma exportação de 13.900 ton., um crescimento de 125% comparado com o de 1984. Quase todas as exportações brasileiras em 1985 foram de bonito-listrado. Embora todas as exportações tenham sido de produtos congelados, o Brasil possui uma indústria importante de enlatamento, que processa atuns para o mercado interno. Tem sido informado que o atum está se tornando o produto pesqueiro mais popular do país.

A frota brasileira atuneira é composta de mais de 85 pequenos barcos, principalmente barcos de isca-viva com um crescente número de espinheleiros e cerqueiros. Um estaleiro brasileiro, a Companhia Brasileira de Armazenamento, recentemente lançou um cerqueiro com uma capacidade de carga de 155 ton, constituindo o maior barco pesqueiro jamais construído no Brasil. (3).

As principais áreas de pesca localizam-se na costa central e sul do país. A frota está centralizada no porto de Itajaí. O desenvolvimento da indústria atuneira brasileira tem sido auxiliado através de vários empreendimentos de "joint ventures" com empresas japonesas, incluindo uma com a Taiyo Gyogyo (4).

O Japão e a Coréia têm operado na indústria brasileira. Em 1984, as empresas brasileiras arrendaram 12 barcos de bandeira estrangeira.

A maioria das exportações de atuns brasileiras são endereçadas aos Estados Unidos, embora o Brasil exporte pequenas quantidades para o Japão e países da Europa Ocidental.

**ANTILHAS HOLANDESAS E ILHAS VIRGENS BRITÂNICAS:**

As importações de atuns realizadas pelos Estados Unidos das Ilhas Virgens Britânicas e Antilhas Holandesas tiveram um grande crescimento em 1985, comparado com os baixos níveis de 1984. As Ilhas Virgens Britânicas que não exportaram nenhum atum para os Estados Unidos em 1984, durante 1985 chegaram a exportar 1000 ton. As Antilhas Holandesas, em 1985, exportaram 3.500 ton. para os Estados Unidos comparadas com 200 ton. em 1984. A albacora branca congelada foi o produto predominantemente exportado por ambos os países. Nenhum desses países tem uma frota atuneira própria. O atum exportado por estes países em 1985, foi provavelmente capturado por barcos espinheleiros coreanos e taiwaneses, operando provavelmente através de empreendimentos de "joint ventures" com países locais. A maioria da captura é embarcada para Porto Rico para enlatamento.

**URUGUAI:**

As exportações uruguaias para os Estados Unidos totalizaram 700 ton. em 1985, o terceiro ano de uma série na qual as exportações têm se situado abaixo de 1000 ton.

(\*) Por entender-mos que a parte referente a pesca de atuns no Brasil contém algumas falhas bem como não apresenta de forma completa a situação da frota pesqueira de atuns, incluímos além das notas explicativas (3 e 4) no final do trabalho, um breve resumo sobre a evolução desta frota. (vide anexo A).

Diferentemente de outros países latino americanos, em 1985 as exportações uruguaias para os Estados Unidos foram constituídas inteiramente de albacora branca, o recurso de maior cotação das 3 espécies mais comumente exportadas pelos países latino americanos para os Estados Unidos. A maioria do atum importado do Uruguai é capturada por barcos asiáticos, (japoneses, coreanos e de taiwaneses) que operam no Atlântico Sul.

Nos últimos anos empreendimentos de "joint ventures" do Uruguai com países asiáticos iniciaram a operação de alguns espinheleiros que transferiram seus registros para o Uruguai.

Várias dificuldades contudo têm ocorrido com esses empreendimentos.

Alguns dos barcos envolvidos arribaram e as autoridades uruguaias solicitaram ajuda a INTERPOL para reavê-los. Os barcos registrados com bandeira asiática não têm permissão para pescar dentro da zona costeira de 200 milhas, a qual é reservada para barcos de bandeira uruguaia. Os espinheleiros asiáticos realizam operações em áreas distantes e descarregam as suas capturas no Porto de La Paloma, em Montevideu.

Enquanto que as exportações para os Estados Unidos vêm diminuindo, os embarques para o Japão têm aumentado. Em 1985 o Uruguai exportou mais de 2.100 ton para o Japão, a maioria dessas exportações são de produtos congelados.

## MEXICO:

O México tem se constituído, tradicionalmente, no mais importante país Latino Americano exportador de atuns para os Estados Unidos. Em 1978 por exemplo: O México exportou mais de 18.000 ton. de atuns, constituindo-se no mais importante fornecedor Latino Americano naquele ano. (tabela A). Contudo, essa tradição foi interrompida em julho de 1980, quando os Estados Unidos impuseram o embargo sobre as importações de atuns do México, por causa da apreensão de um cerqueiro dos Estados Unidos que estava pescando dentro da zona econômica exclusiva (ZEE) de 200 milhas do México.

Os Estados Unidos não reconhecem a reivindicação dos países costeiros de administrar as espécies altamente migratórias, como o atum, dentro da zona costeira de 200 milhas. Em consequência do embargo sobre as importações do México, não tem ocorrido importações desde 1980. Os Estados Unidos estão, no momento, considerando a possibilidade de suspensão do embargo, mas os resultados econômicos da exportação de atuns para os Estados Unidos mudaram desde então. Antes do embargo, o México tinha uma vantagem sobre todos os países Latino Americanos, pois o atum desembarcado em Ensenada, o principal porto pesqueiro do México, podia ser transportado por caminhões, a baixos custos, através da fronteira para fábricas de enlatamento próximas, localizadas no sul da Califórnia. Desde então a maioria dessas fábricas fecharam, e o México agora terá que competir em uma condição maior de igualdade com outros exportadores Latino Americanos que embarcam suas capturas para as fábricas localizadas em Porto Rico.

A indústria atuneira mexicana tem tido dificuldades em ajustar-se à perda do mercado americano.

As exportações atuneiras mexicanas permaneceram a níveis baixos, mas as capturas aumentaram, alcançando em todos os tempos um recorde de 85.000 ton. em 1985, um crescimento de 33% sobre a captura de 1984 de 64.000 ton.

A maioria da captura é atualmente comercializada no México e o governo mexicano tem tido que subsidiar, tanto a indústria de pesca como a comercialização de atuns.

A frota mexicana apresentou um surpreendente crescimento desde 1980, e em 1985 compreendeu 86 barcos, com uma capacidade total de 71.500 toneladas curtas de carga.

A maioria dos barcos que entraram na frota são modernos cerqueiros, com capacidade de transporte superior a 1000 ton. curtas, capazes de pescar em águas distantes. A maioria desses novos barcos foram adquiridos por

investidores de empresas particulares, às custas de empréstimos grandemente subsidiados pelo governo. Os problemas que o México tem experimentado na comercialização de suas capturas tem ocasionado grandes dificuldades para os pescadores e as indústrias privadas de pesca mexicanas que adquiriram barcos em 1981 e 1982. Por exemplo: cerca de 25% dos barcos atuneiros de que dispõe o México em 1986, com uma capacidade total de mais de 19.000 ton. curtas, estiveram inativas em 1985.

Os barcos atualmente em operação estão recebendo extenso apoio governamental. A maioria das capturas mexicanas é geralmente de albacora lage, mas a participação relativa de bonito listrado e a albacora-lage tem variado substancialmente de ano a ano. A albacora-lage capturada em 1985, representou 79.200 ton, uma alta percentagem não muito comum, representando quase 95% da captura total.

O sucesso da pescaria da albacora lage é importante para o México por que estes espécimens de maior tamanho são mais fáceis de exportar.

#### NOTAS:

1-As companhias venezuelanas operam com quantidade adicional de 10 barcos cerqueiros, com capacidade de carga de 11.200 ton. curtas, operando no Pacífico Oriental.

2-Informações não confirmadas sugerem que os pescadores venezuelanos não informam em totalidade suas capturas, de modo a poder reduzir as quantidades que, por lei, devam ser reservadas ao mercado interno, e disporem de maior porção para ser exportada.

3-Esta informação nos parece estar equivocada, pois inexistem pescarias de atuns exercidas por barcos cerqueiros brasileiros.

Provavelmente esta referência deve dizer respeito ao barco espinheleiro (long-line), construído em 1985 por um estaleiro da Bahia para a empresa NORTE PESCA, que recentemente iniciou pescarias de atum com espinhel na costa Nordeste brasileira.

4-Aqui também parece haver outro equívoco, pois empreendimentos do tipo "joint-ventures" não chegaram a ser concretizados. A participação estrangeira no desenvolvimento da pesca brasileira de atuns apenas ocorreu através de arrendamentos de barcos estrangeiros por empresas nacionais.

## APÊNDICE "A"

Até 1979 a pesca industrial de atuns no Brasil era exercida unicamente por barcos espinheleiros do tipo "long-line" sediados em Santos - SP. A partir deste ano surgiram no Rio de Janeiro (RJ) os primeiros barcos adaptados para pescarias de superfície, pelo método de vara e isca-viva. Os bons rendimentos da pesca de bonito listrado resultaram num rápido crescimento da frota e na expansão da atividade para outros estados das regiões Sudeste e Sul do país.

Paralelamente ao crescimento da frota de atuneiros de isca-viva, verificou-se também um crescimento relativo da frota de espinheleiros sediados em Santos - SP e o início de atividades de uma pequena frota de espinheleiros nacionais com sede em Rio Grande - RS.

A participação de barcos estrangeiros na pesca de atuns no Brasil deu-se a partir de 1977, quando empresas nacionais arrendaram barcos espinheleiros japoneses e coreanos.

Em 1981 e como decorrência normal dos bons rendimentos da pesca de atuns por isca-viva, exercida por barcos nacionais adaptados, iniciaram-se também os arrendamentos de barcos cerqueiros e de isca-viva.

Considerando toda a frota em operação (barcos nacionais e arrendados), o número máximo de barcos atuneiros em operação foi alcançado em 1982: 102 barcos de isca-viva, 12 espinheleiros e 01 cerqueiro.

A partir deste ano, alguns insucessos nas pescarias desenvolvidas por barcos adaptados, especialmente os de menor tamanho, fizeram com que estes retornassem às suas atividades originais, resultando na diminuição da frota, que em 1985 esteve composta de 50 embarcações. Ao que parece não há perspectivas de um novo aumento da frota, pelo menos até os níveis atingidos em 1982.

Quanto aos espinheleiros, tem havido variações de ano para ano na frota em operação, sendo que em 1985 operaram cerca de 10 embarcações. Cabe registrar o reinício destas pescarias na região Nordeste do País, onde se encontra em operação 03 embarcações.

Considerando apenas os barcos arrendados, o número máximo foi atingido no período de 1983/84, quando encontravam-se em operação 12 barcos: 04 espinheleiros, 05 isca-viva e 03 cerqueiros.

Os cerqueiros encerraram definitivamente suas operações de pesca em 1984, segundo se comenta em função de rendimentos não compensadores, enquanto que os barcos espinheleiros e os de isca-viva continuam operando, sendo que, em 1985, estiveram em atividades 03 barcos de espinhel e cinco de isca-viva, todos de nacionalidade japonesa.

TABELA A

Exportações de Atuns da América Latina para os Estados Unidos, por quantidade - 1978/1985

País ou Dependência	ANOS							
	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
	Toneladas Métricas.							
Venezuela	9.324.4	5.066.1	4.062.0	9.970.7	9.615.1	9.357.7	8.082.0	24.678.7
Equador	12.535.5	17.134.5	11.845.2	-	1.8	864.5	6.707.1	19.965.9
Panamá	14.519.9	25.684.9	16.201.7	14.297.3	21.695.1	11.294.2	15.795.0	17.758.4
Brasil	708.2	395.0	4.743.6	6.286.4	14.122.1	13.528.5	6.097.9	13.860.7
Antilhas Holandesas	7.670.9	11.753.9	11.837.0	2.334.5	913.5	37.2	248.4	3.576.6
Ilhas Virgens Britânicas	-	-	-	-	-	15.2	-	1.021.9
Uruguai	2.654.2	710.8	1.602.9	1.639.1	1.058.9	466.0	538.0	654.3
República Dominicana	-	-	-	19.1	-	445.8	819.0	269.0
Argentina	-	-	23.9	12.2	45.8	50.8	11.0	89.0
Trinidad-Tobago	-	12.5	242.2	522.9	19.7	783.8	349.5	33.4
Chile	-	-	3.7	25.4	39.3	1.2	43.0	11.5
Costa Rica	573.2	558.0	450.0	-	787.6	174.6	600.0	0.6
Guiana	-	-	-	-	-	-	-	0.5
México	17.853.3	10,038.1	4,730.7	-	-	-	-	-
Outros	9,864.1	5,501.2	1,054.5	2,783.2	8,578.4	5,696.4	331.9	-
<b>Total*</b>	<b>75.703.7</b>	<b>76.865.0</b>	<b>56.797.2</b>	<b>37.890.8</b>	<b>56.877.3</b>	<b>42.910.9</b>	<b>39.623.1</b>	<b>81.763.1</b>

\* Os totais podem não conferir devido a aproximações.

FONTE: U.S. Department of Commerce, Bureau of the Census.

TABELA B

Importações de Atuns da América Latina pelos Estados Unidos, valores em US dólares- 1978/85.

Países ou Dependências	A N O S							
	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
	U.S. \$ 1.000							
Venezuela	7.857.7	2.711.4	3.068.9	12.793.7	10.940.2	8.708.4	7.357.5	23.905.8
Equador	7.941.9	12.186.6	11.136.4	-	2.3	677.9	5.099.9	16.915.4
Panamá	12.605.9	23.410.7	18.799.6	18.270.8	25.832.8	11.130.6	11.756.2	14.704.7
Brasil	448.3	291.8	5.206.2	7.441.1	15.709.2	12.144.6	6.069.7	11.288.3
Antilhas Holandesas	7.823.9	10.072.9	14.395.1	4.576.0	1.177.4	121.7	473.8	6.435.9
Ilhas Virgens Britânicas	-	-	-	-	-	9.3	-	1.344.4
Uruguai	4.433.9	985.2	3.383.0	2.749.7	2.264.4	615.9	966.7	1.254.6
República Dominicana	199.7	-	-	35.2	-	687.3	1.333.4	438.5
Argentina	-	-	42.6	26.8	92.1	91.2	18.8	202.1
Trinidad-Tobago	-	21.7	523.1	710.3	35.1	1.053.5	444.9	72.8
Chile	-	-	4.4	35.6	65.7	3.3	105.3	68.2
Costa Rica	499.9	464.4	382.7	-	826.8	131.1	582.0	1.5
Guiana	-	-	-	-	-	-	-	1.3
México	16.221.7	9.976.6	5.111.0	-	-	-	-	-
Outros	3.426.3	2.457.4	1.413.4	3.640.8	10.106.3	7.015.2	290.0	-
TOTAL	61.460.2	62.579.0	63.467.4	57.061.3	67.052.1	40.909.5	34.498.2	76.717.4

\* Os totais podem não conferir devido a aproximações.

FONTE : U.S. Department of Commerce, Bureau of the Census.

TABELA C

Exportações mundiais para os Estados Unidos - 1983/85

País ou Região	A N O S		
	1983	1984	1985
	1.000 Toneladas Métricas		
Asia	151.4	162.5	140.0
América Latina	42.9	39.6	81.8
África	25.9	23.1	26.6
Europa Ocidental	22.6	24.0	18.2
Outros	12.2	7.8	6.6
Total	255.0	257.0	273.2

TABELA D

Exportações de Atuns enlatados da América Latina p/ os Estados Unidos-1983/85

País ou Dependência	A N O S		
	1983	1984	1985
	Toneladas Métricas		
<b>Caribe</b>			
"French West Indies"	-	0.6	-
Antilhas Holandesas	0.6	2.6	-
<b>América do Sul</b>			
Argentina	-	-	39.2
Brasil	-	12.8	-
Chile	-	-	4.5
Equador	-	403.8	2,347.2
Peru	11.4	13.3	39.8
Venezuela	-	1.4	418.8
Total	12.0	434.5	2,849.5

TABELA E.

Embargo de importações de atuns pelos Estados Unidos aos países da América Latina, 1976/85.

País	Entrada em Vigor	Data da Suspensão	Ato	Produtos
Costa Rica	02-01-80	02-26-82	MFCMA	Todos os atuns e seus produtos.
Equador	11-21-80	04-19-83	MCMFA	Idem.
México	07-14-80	Em vigor	MFCMA	Idem.
México	02-01-81	em vigor	MMPA	Albacora lage e produtos de atum
Peru	01-01-78	07-01-83	MMPA	Albacora lage e produtos de atum
Peru	02-22-80	04-19-83	MFCMA	Todos os atuns e seus produtos.

MMPA--Marine Mammals Protection Act of 1976

MFCMA--Magnuson Fishery Conservation and Management Act of 1976

Fonte : NMFS